

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Beatrix Potter

O Conto do Sr. Tod



Já fiz muitos livros sobre pessoas bem-comportadas. Agora, para variar, vou fazer uma história sobre duas pessoas desagradáveis, chamadas Tommy Brock e Sr. Tod. Ninguém poderia chamar o Sr. Tod de "legal". Os coelhos não o suportavam; eles podiam sentir seu cheiro a meia milha de distância. Ele tinha hábitos errantes e tinha bigodes de raposa; eles nunca sabiam onde ele estaria em seguida. Um dia ele estava morando em uma casa de pau no matagal, causando terror à família do velho Sr. Benjamin Bouncer. No dia seguinte, ele se mudou para um salgueiro perto do lago, assustando os patos selvagens e os ratos d'água.



No inverno e no início da primavera, ele geralmente pode ser encontrado em uma terra entre as rochas no topo de Bull Banks, sob o campo de aveia. Ele tinha meia dúzia de casas, mas raramente estava em casa. As casas nem sempre estavam vazias quando o Sr. Tod se mudava; porque às vezes Tommy Brock se mudava para lá (sem pedir licença).



Tommy Brock era um texugo gordo, baixinho e eriçado com um sorriso; ele sorria por todo o rosto. Ele não era bom em seus hábitos. Ele comia ninhos de vespas, sapos e vermes; e ele gingava ao luar, desenterrando coisas.

Suas roupas estavam muito sujas; e como ele dormia durante o dia, ele sempre ia para a cama de botas. E a cama em que ele ia dormir era geralmente do Sr. Tod.



Agora, Tommy Brock ocasionalmente comia torta de coelho; mas eram apenas muito pequenos, ocasionalmente, quando outros alimentos eram realmente escassos. Ele era amigo do velho Sr. Bouncer; eles concordaram em não gostar das lontras perversas e do Sr. Tod; eles frequentemente conversavam sobre esse assunto doloroso.

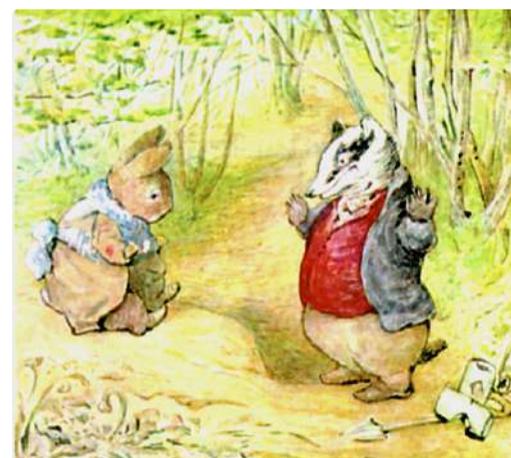
O velho Sr. Bouncer foi ferido anos atrás. Ele se sentou ao sol da primavera fora da toca, em um cachecol; fumando um cachimbo de tabaco de coelho. Ele morava com seu filho Benjamin Coelho e sua nora Flopsy, que tinham uma família jovem. O velho Sr. Bouncer estava encarregado da família naquela tarde, porque Benjamin e Flopsy haviam saído.



Os coelhinhos-bebês tinham idade suficiente para abrir os olhos azuis e chutar. Eles estavam deitados em uma cama fofa de lã e feno de coelho, em uma toca rasa, separada da toca principal do coelho. Para dizer a verdade, o velho Sr. Bouncer os havia esquecido.



Sentou-se ao sol e conversou cordialmente com Tommy Brock, que estava passando pela floresta com um saco e uma pequena batata que usava para cavar, e algumas armadilhas para toupeiras. Ele reclamou amargamente da escassez de ovos de faisão e acusou o Sr. Tod de caçá-los. E as lontras haviam limpado todos os sapos enquanto ele dormia no inverno - "Não como uma boa refeição há quinze dias, estou vivendo de nozes. Terei de me tornar vegetariano ou jantar meu próprio rabo!" disse Tommy Brock.



Não era bem uma piada, mas fez o velho Sr. Bouncer rir; porque Tommy Brock era tão gordo, atarracado e sorridente.



Então o velho Sr. Bouncer riu; e pressionou Tommy Brock para entrar, para provar uma fatia de bolo de sementes e "uma taça do vinho prímula de minha filha Flopsy". Tommy Brock se espremeu na toca do coelho com entusiasmo.

Então o velho Sr. Bouncer fumou outro cachimbo e deu a Tommy Brock um charuto de folha de repolho que era tão forte que fez Tommy Brock sorrir mais do que nunca; e a fumaça encheu a toca. O velho Sr. Bouncer tossiu e riu; e Tommy Brock bufou e sorriu.



E o Sr. Bouncer riu e tossiu, e fechou os olhos por causa da fumaça do repolho. . .

Quando Flopsy e Benjamin voltaram, o velho Sr. Bouncer acordou. Tommy Brock e todos os filhotes de coelho haviam desaparecido!

O Sr. Bouncer não confessou que havia admitido alguém na toca do coelho. Mas o cheiro de texugo era inegável; e havia pesadas pegadas redondas na areia. Ele estava em desgraça; Flopsy torceu as orelhas e deu um tapa nele.

Benjamin Coelho partiu imediatamente atrás de Tommy Brock.

Não houve muita dificuldade em rastreá-lo; ele havia deixado a marca dos pés e subia lentamente a trilha sinuosa através da floresta. Aqui ele havia arrancado o musgo e a azeda da madeira. Lá ele cavou um buraco bem fundo e armou uma armadilha para toupeiras. Um pequeno riacho cruzava o caminho. Benjamin saltou levemente sobre o pé seco; os passos pesados do texugo apareciam claramente na lama.



A trilha levava a uma parte do matagal onde as árvores haviam sido derrubadas; havia tocos de carvalho frondosos e um mar de jacintos azuis - mas o cheiro que fez Benjamin parar não era o cheiro de flores! A casa de pau do Sr. Tod estava diante dele e, pela primeira vez, o Sr. Tod estava em casa. Não havia apenas o cheiro de raposa como prova disso - havia fumaça saindo do balde quebrado que servia de chaminé.

Benjamin Coelho sentou-se, olhando; seus bigodes estremeceram. Dentro da casa de pau, alguém deixou cair um prato e disse alguma coisa. Benjamin bateu o pé e saiu correndo.



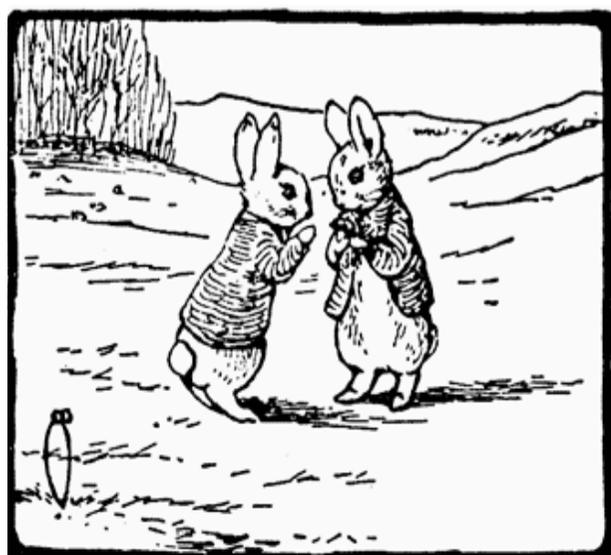
Ele não parou até chegar ao outro lado da floresta. Aparentemente, Tommy Brock virou da mesma maneira. No topo da parede, havia novamente as marcas do texugo; e alguns pedaços de um saco ficaram presos em uma sarça.

Benjamin escalou o muro, em um prado. Ele encontrou outra armadilha para toupeiras recém-armada; ele ainda estava no encalço de Tommy Brock.

Estava ficando no final da tarde. Outros coelhos estavam saindo para aproveitar o ar da noite. Um deles, sozinho, de casaco azul, estava ocupado caçando dentes-de-leão. — "Primo Pedro! Pedro Coelho, Pedro Coelho!" gritou Benjamin Coelho.



O coelho de casaco azul sentou-se com as orelhas em pé— "Qual é o problema, primo Benjamin? É um gato? Ou John Stoa Ferret?" "Não, não, não! Ele colocou minha família, Tommy Brock, em um saco, você o viu?" "Tommy Brock? Quantos, primo Benjamin?" "Sete, primo Pedro, e todos eles gêmeos! Ele veio por aqui? Por favor, diga-me rápido!"



"Sim, sim; não faz dez minutos desde... ele disse que eram lagartas; eu realmente pensei que eles estavam chutando muito forte, para lagartas." "Para que lado? Para que lado ele foi, primo Pedro?"

"Ele tinha um saco com algo 'vivo nele; eu o observei armar uma armadilha para toupeiras. Deixe-me usar minha mente, primo Benjamin; conte-me desde o início." Benjamin o fez.



"Meu tio Bouncer demonstrou uma lamentável falta de noção para a sua idade;" disse Pedro pensativamente, "mas há duas circunstâncias esperançosas. Sua família está viva e chutando; e Tommy Brock deve estar cansado. Ele provavelmente irá dormir e ficará com eles para o café da manhã." "Qual caminho?" "Primo Benjamin, comporte-se. Eu sei muito bem qual caminho.

Como o Sr. Tod estava na casa de pau, ele foi para a outra casa do Sr. Tod, no topo de Bull Banks. Eu sei em parte, porque ele ofereceu para deixar qualquer recado na casa da irmã Rabo de Algodão; ele disse que estaria passando por lá." (Rabo de Algodão casou-se com um coelho preto e foi morar no morro).



Pedro escondeu seus dentes-de-leão e acompanhou o pai aflito, que era todo ansioso. Atravessaram vários campos e começaram a subir a colina; os rastros de Tommy Brock eram claramente visíveis. Ele parecia ter largado o saco a cada dez metros, para descansar.

"Ele deve estar muito inchado; estamos logo atrás dele, pelo cheiro. Que pessoa nojenta!" disse Pedro.

O sol ainda estava quente e inclinado nas pastagens da colina. No meio do caminho, Rabo de Algodão estava sentada em sua porta, com quatro ou cinco coelhinhos meio crescidos brincando ao seu redor; um preto e os outros marrons.

Rabo de Algodão tinha visto Tommy Brock passando à distância. Questionada se o marido estava em casa, ela respondeu que Tommy Brock havia descansado ali enquanto ela o observava.



Ele agradeceu e apontou para o saco, parecendo doer-se de tanto rir.

"Vamos embora, Pedro; ele vai cozinhá-los; vamos mais rápido!" disse Benjamin Coelho.



Eles subiram e subiram; - "Ele estava em casa; vi suas orelhas negras espiando pelo buraco." "Eles moram muito perto das pedras para brigar com os vizinhos. Vamos, primo Benjamin!"

Quando chegaram perto da floresta no topo de Bull Banks, foram com cautela. As árvores cresciam entre rochas amontoadas; e ali, debaixo de um rochedo - o Sr. Tod tinha feito uma de suas casas. Estava no topo de uma encosta íngreme; as rochas e os arbustos pairavam sobre ele. Os coelhos subiram com cuidado, ouvindo e espiando.



Esta casa era algo entre uma caverna, uma prisão e um chiqueiro em ruínas. Havia uma porta forte, que estava fechada e trancada.

O sol poente fazia as vidraças brilharem como uma chama vermelha; mas o fogo da cozinha não estava aceso. Estava bem arrumado com gravetos secos, como os coelhos podiam ver, quando espiavam pela janela.

Benjamin suspirou de alívio.

Mas havia preparações na mesa da cozinha que o fizeram estremecer. Havia um imenso prato de torta vazio com padrão de salgueiro azul, uma grande faca de trinchar e um garfo e um picador.

Na outra ponta da mesa havia uma toalha parcialmente aberta, um prato, um copo, uma faca e um garfo, saleiro, mostarda e uma cadeira - em suma, os preparativos para o jantar de uma pessoa.

Não havia ninguém à vista, nem coelhos jovens. A cozinha estava vazia e silenciosa; o relógio estava parado. Pedro e Benjamin encostaram o nariz na janela e olharam para dentro.

Então eles contornaram as pedras para o outro lado da casa. Era úmida e mal cheirosa, coberta de espinhos e sarças. Os coelhos estremeceram em seus sapatos.

"Oh, meus pobres bebês coelhos! Que lugar horrível; nunca mais os verei!" suspirou Benjamin.



Eles se arrastaram até a janela do quarto. Estava fechado e trancado como a cozinha. Mas havia sinais de que essa janela havia sido aberta recentemente; as teias de aranha estavam remexidas e haviam pegadas sujas recentes no parapeito da janela.

A sala lá dentro estava tão escura que a princípio não conseguiram distinguir nada; mas eles podiam ouvir um barulho - um ronco lento, profundo e regular. E quando seus olhos se acostumaram com a escuridão, eles perceberam que alguém estava dormindo na cama do Sr. Tod, enrolado sob o cobertor. - "Ele foi para a cama de botas", sussurrou Pedro.



Benjamin, que era todo ansioso, puxou Pedro do parapeito da janela. Os roncões de Tommy Brock continuaram, grunhidos irregulares vindos da cama do Sr. Tod. Nada podia ser visto da jovem família. O sol havia se posto; uma coruja começou a piar na floresta. Havia muitas coisas desagradáveis por aí, que seria melhor terem sido enterradas; ossos e crânios de coelho, pernas de galinha e outros horrores. Era um lugar chocante e muito escuro.

Eles voltaram para a frente da casa e tentaram de todas as maneiras mover o ferrolho da janela da cozinha. Eles tentaram enfiar um prego enferrujado entre os caixilhos das janelas; mas era inútil, especialmente sem luz.



Sentaram-se lado a lado do lado de fora da janela, sussurrando e ouvindo. Em meia hora a lua surgiu sobre a floresta. Brilhava forte, claro e frio, sobre a casa entre as rochas e na janela da cozinha. Mas, infelizmente, nenhum coelhinho foi visto!

Os raios da lua brilhavam na faca de trinchar e no prato de torta, e faziam um caminho de brilho pelo chão sujo.



A luz revelou uma portinha numa parede ao lado da lareira da cozinha — uma portinha de ferro pertencente a um forno de tijolos, daqueles antigos que se aqueciam com lenha.

E no mesmo instante, Pedro e Benjamin perceberam que sempre que eles balançavam a janela, a portinha oposta balançava em resposta. A jovem família estava viva; fechada no forno!

Benjamin estava tão excitado que foi uma sorte não ter acordado Tommy Brock, cujos roncoss continuavam solenemente na cama do Sr. Tod.

Mas realmente não havia muito conforto na descoberta. Eles não podiam abrir a janela; e embora a jovem família estivesse viva — os coelhinhos eram incapazes de sair; eles não tinham idade suficiente para engatinhar.

Depois de muito cochichar, Pedro e Benjamin decidiram cavar um túnel. Eles começaram a cavar um ou dois metros abaixo da margem. Eles esperavam poder trabalhar entre as grandes pedras sob a casa; o chão da cozinha estava tão sujo que era impossível dizer se era de terra ou de lajota.



Eles cavaram e cavaram por horas. Eles não podiam fazer um túnel direto por causa das pedras; mas no final da noite eles estavam sob o chão da cozinha. Benjamin estava de costas, cavando para cima. As garras de Pedro estavam gastas; ele estava fora do túnel, arrastando a areia para longe. Ele gritou que era manhã — nascer do sol; e que os gaios estavam fazendo barulho lá embaixo na floresta.

Benjamin Coelho saiu do túnel escuro, sacudindo a areia das orelhas; ele limpou o rosto com as patas. A cada minuto o sol brilhava mais quente no topo da colina. No vale havia um mar de névoa branca, com as copas douradas das árvores aparecendo.



Novamente dos campos lá embaixo, na névoa, veio o grito furioso de um gaio — seguido pelo uivar agudo de uma raposa!

Então aqueles dois coelhos perderam completamente a cabeça. Eles fizeram a coisa mais tola que poderiam ter feito. Eles correram para seu novo túnel curto e se esconderam na extremidade superior dele, sob o chão da cozinha do Sr. Tod. O Sr. Tod estava chegando a Bull Banks e estava no pior dos humores. Primeiro ele ficou chateado por quebrar o prato. Foi sua própria culpa; mas era um prato de porcelana, o último serviço de jantar que pertencera à sua avó, a velha Vixen Tod. Então os mosquitos estavam muito irritantes. E ele falhou em pegar um faisão em seu ninho; e continha apenas cinco ovos, dois deles estragados. O Sr. Tod teve uma noite ruim.



Como sempre, quando estava de mau humor, ele decidiu mudar de casa. Primeiro ele experimentou o salgueiro, mas estava úmido; e as lontras haviam deixado um peixe morto perto dela. O Sr. Tod não gostava das sobras de ninguém além das suas.

Ele subiu a colina; seu temperamento não melhorou ao notar marcas inconfundíveis de texugo. Ninguém mais arranca o musgo de forma tão arbitrária quanto Tommy Brock.



O Sr. Tod bateu com sua bengala na terra e fungou; ele adivinhou para onde Tommy Brock tinha ido. Ele ficou ainda mais irritado com o pássaro gaio que o seguia persistentemente. Ele voou de árvore em árvore e repreendeu, avisando a todos os coelhos que pudessem ouvir que um gato ou uma raposa estava subindo na plantação. Certa vez, quando voou gritando sobre sua cabeça - o Sr. Tod agarrou e uivou.



Ele se aproximou de sua casa com muito cuidado, com uma grande chave enferrujada. Ele fungou e seus bigodes se eriçaram. A casa estava trancada, mas o Sr. Tod tinha dúvidas se estava vazia. Ele girou a chave enferrujada na fechadura; os coelhos abaixo podiam ouvi-lo. O Sr. Tod abriu a porta com cautela e entrou.



A visão que encontrou os olhos do Sr. Tod na cozinha do Sr. Tod deixou o Sr. Tod furioso. Lá estava a cadeira do Sr. Tod, e o prato de torta do Sr. Tod, e sua faca e garfo e mostarda e saleiro e sua toalha de mesa que ele havia deixado dobrada na cômoda - tudo preparado para o jantar (ou café da manhã) - sem dúvida para aquele odioso Tommy Brock.

Havia um cheiro de terra fresca e texugo sujo, que felizmente superava qualquer cheiro de coelho.

Mas o que absorveu a atenção do Sr. Tod foi um ruído - um ronco regular, profundo e lento, vindo de sua própria cama.



Espiou pelas dobradiças da porta entreaberta do quarto. Então ele se virou e saiu de casa com pressa. Seus bigodes se eriçaram e a gola do casaco se arrepiou de raiva.



Durante os vinte minutos seguintes, o Sr. Tod continuou entrando cautelosamente na casa e saindo apressadamente de novo. Aos poucos, ele se aventurou ainda mais – direto para o quarto. Quando estava fora de casa, arranhava a terra com fúria. Mas quando ele estava lá dentro, ele não gostou da aparência dos dentes de Tommy Brock.

Ele estava deitado de costas com a boca aberta, sorrindo de orelha a orelha. Ele roncava pacificamente e regularmente; mas um olho não estava perfeitamente fechado.



O Sr. Tod entrava e saía do quarto. Duas vezes ele trouxe sua bengala e uma vez ele trouxe o balde de carvão. Mas ele pensou melhor e os levou embora.

Quando ele voltou depois de remover o balde de carvão, Tommy Brock estava deitado um pouco mais de lado; mas ele parecia ainda mais profundamente adormecido. Ele era um texugo incuravelmente indolente; ele não tinha o menor medo do Sr. Tod; ele era simplesmente muito preguiçoso e confortável para se mover.

O Sr. Tod voltou mais uma vez ao quarto com um varal. Ele ficou um minuto observando Tommy Brock e ouvindo atentamente os roncos. Eles eram realmente muito altos, mas pareciam bastante naturais.

O Sr. Tod virou as costas para a cama e abriu a janela. Ele rangeu; ele se virou com um salto. Tommy Brock, que abria um olho – fechou-o apressadamente. Os roncos continuaram.



Os procedimentos do Sr. Tod foram peculiares e um tanto inquietos (porque a cama ficava entre a janela e a porta do quarto). Ele abriu um pouco a janela e empurrou a maior parte do varal para o peitoril da janela. O resto da linha, com um anzol na ponta, ficou em sua mão.

Tommy Brock roncava conscienciosamente. O Sr. Tod parou e olhou para ele por um minuto; então ele saiu da sala novamente.



Tommy Brock abriu os dois olhos, olhou para a corda e sorriu. Houve um barulho do lado de fora da janela. Tommy Brock fechou os olhos com pressa.

O Sr. Tod saiu pela porta da frente e deu a volta nos fundos da casa. No caminho, ele tropeçou na toca do coelho. Se ele tivesse alguma ideia de quem estava dentro, ele os teria retirado rapidamente.

Seu pé passou pelo túnel quase em cima de Pedro e Benjamin Coelho, mas felizmente ele pensou que era mais um trabalho de Tommy Brock.

Ele pegou o rolo de linha do parapeito, escutou por um momento e então amarrou a corda em uma árvore.

Tommy Brock o observava com um olho só, pela janela. Ele estava intrigado.

O Sr. Tod pegou um balde grande e pesado de água na fonte e cambaleou com ele pela cozinha até seu quarto.



Tommy Brock roncava diligentemente, bufando bastante. O Sr. Tod largou o balde ao lado da cama, pegou a ponta da corda com o gancho - hesitou e olhou para Tommy Brock. Os roncos eram quase apopléticos; mas o sorriso não era tão grande.

O Sr. Tod cuidadosamente subiu em uma cadeira perto da cabeceira da cama. Suas pernas estavam perigosamente perto dos dentes de Tommy Brock.

Ele estendeu a mão e colocou a ponta da corda, com o gancho, sobre a cabeceira da cama, onde as cortinas deveriam cair.

(As cortinas do Sr. Tod foram dobradas e guardadas, devido à casa estar desocupada. Assim como a colcha. Tommy Brock estava coberto apenas com um cobertor.) O Sr. Tod, de pé na cadeira instável, olhou para ele atentamente; ele realmente foi um dorminhoco de primeira categoria!

Parecia que nada iria acordá-lo - nem mesmo a corda balançando na cama.

O Sr. Tod desceu são e salvo da cadeira e tentou levantar-se novamente com o balde de água. Ele pretendia pendurá-lo no gancho, acima da cabeça de Tommy Brock, para fazer uma espécie de banho de chuveiro, amarrado por uma corda, através da janela.

Mas, naturalmente, sendo uma criatura de pernas finas (embora vingativa e com bigodes cor de areia), ele foi incapaz de erguer o peso pesado até o nível do gancho e da corda. Ele quase se desequilibrou.

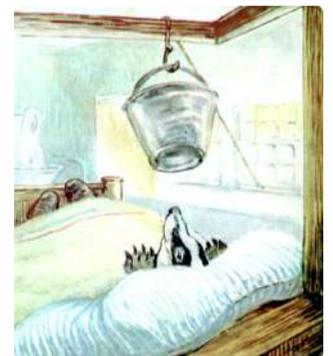
Os roncos tornaram-se cada vez mais apopléticos. Uma das patas traseiras de Tommy Brock estremeceu sob o cobertor, mas ele ainda dormia pacificamente.



O Sr. Tod e o balde desceram da cadeira sem acidente. Depois de pensar bastante, ele esvaziou a água em uma bacia e jarro. O balde vazio não era muito pesado para ele; ele o pendurou balançando sobre a cabeça de Tommy Brock.

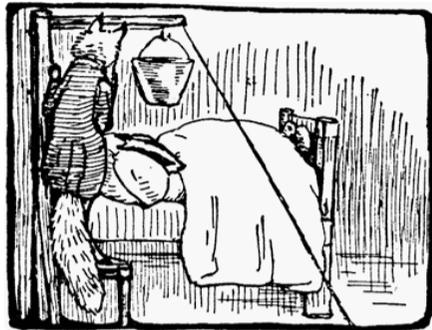
Certamente nunca houve alguém mais dorminhoco! O Sr. Tod subia e descia, descia e subia na cadeira.

Como não conseguia erguer todo o balde de água de uma só vez, ele pegou uma jarra de leite e despejou litros de água no balde aos poucos. O balde ficava cada vez mais cheio e balançava como um pêndulo. Ocasionalmente, uma gota espirrou; mas ainda assim Tommy Brock roncava regularmente e nunca se movia - exceto um olho.



Por fim, os preparativos do Sr. Tod foram concluídos. O balde estava cheio de água; a corda estava bem esticada por cima da cama e pelo parapeito da janela até a árvore do lado de fora.

"Vai fazer uma grande bagunça no meu quarto; mas eu nunca mais conseguiria dormir naquela cama sem uma limpeza de primavera de algum tipo", disse o Sr. Tod.



O Sr. Tod deu uma última olhada no texugo e saiu silenciosamente da sala. Ele saiu de casa, fechando a porta da frente. Os coelhos ouviram seus passos no túnel.

Ele correu atrás da casa, tentando desfazer a corda para deixar cair o balde d'água sobre Tommy Brock...

"Vou acordá-lo com uma surpresa desagradável", disse o Sr. Tod.



No momento em que ele saiu, Tommy Brock levantou-se apressadamente; ele enrolou o roupão do Sr. Tod em uma trouxa, colocou-o na cama debaixo do balde de água em vez de si mesmo e também saiu do quarto - sorrindo imensamente.

Ele foi até a cozinha, acendeu o fogo e ferveu a chaleira; por enquanto não se deu ao trabalho de cozinhar os coelhinhos.



Quando o Sr. Tod chegou à árvore, descobriu que o peso e a tensão haviam puxado o nó com tanta força que era impossível desamarrá-lo. Ele foi obrigado a roer com os dentes. Ele mastigou e roeu por mais de vinte minutos. Por fim, a corda cedeu com um puxão tão repentino que quase arrancou seus dentes e o derrubou para trás.



Dentro da casa houve um grande estrondo e respingo, e o barulho de um balde rolando sem parar.



Mas sem gritos. O Sr. Tod ficou perplexo; ele sentou-se bem quieto e ouviu atentamente. Então ele espiou pela janela. A água pingava da cama, o balde rolara para um canto.

No meio da cama, sob o cobertor, havia algo achatado e úmido - muito amassado, no meio onde o balde o pegara (como se estivesse atravessado na barriga). Sua cabeça estava coberta pelo cobertor molhado e ele não roncava mais.



Não havia nada se mexendo e nenhum som, exceto o pingar, pingar, pingar, pingar da água escorrendo do colchão. O Sr. Tod assistiu por meia hora; seus olhos brilhavam.

Então ele deu uma cambalhota e ficou tão ousado que até bateu na janela; mas o pacote nunca se moveu.

Sim - não havia dúvida - tinha saído ainda melhor do que ele planejara; o balde atingiu o pobre velho Tommy Brock e o matou! "Vou enterrar aquela pessoa nojenta no buraco que ela cavou. Vou trazer minha cama e secá-la ao sol", disse o Sr. Tod. "Vou lavar a toalha de mesa e estendê-la na grama ao sol para branquear. E o cobertor deve ser pendurado ao vento; e a cama deve ser completamente desinfetada e arejada; e aquecida com um banho quente de garrafa de água."

"Vou conseguir sabão macio, e sabão de macaco, e todos os tipos de sabão; esponjas e escovas; e pó persa; e carbólico para remover o cheiro. Preciso de um desinfetante. Talvez eu tenha que queimar enxofre."



Ele correu pela casa para pegar uma pá na cozinha - "Primeiro vou arrumar o buraco - depois vou arrastar aquele texugo no cobertor...".

Ele abriu a porta...

Tommy Brock estava sentado à mesa da cozinha do Sr. Tod, servindo chá do bule do Sr. Tod na xícara do Sr. Tod. Ele próprio estava bastante seco e sorridente; e ele jogou a xícara de chá escaldante em cima do Sr. Tod.

Então o Sr. Tod avançou sobre Tommy Brock, e Tommy Brock lutou com o Sr. Tod entre a louça quebrada, e houve uma batalha terrível por toda a cozinha.



Para os coelhos embaixo, parecia que o chão cederia a cada estrondo de móveis que caíam.

Eles rastejaram para fora do túnel e ficaram pendurados entre as rochas e arbustos, ouvindo ansiosamente.



Dentro de casa o barulho era assustador. Os bebês coelhos no forno acordaram tremendo; talvez tenha sido uma sorte que eles estivessem trancados lá dentro. Tudo estava bagunçado, exceto a mesa da cozinha.

E tudo estava quebrado, exceto a lareira e o guarda-lamas da cozinha. A louça foi esmagada em átomos.



As cadeiras estavam quebradas, a janela e o relógio caíram com estrondo, e havia punhados de bigodes cor de areia do Sr. Tod.



Os vasos caíram da lareira, as latas caíram da prateleira; a chaleira caiu do fogão. Tommy Brock colocou o pé em um pote de geléia de framboesa.

E a água fervendo da chaleira caiu no rabo do Sr. Tod.

Quando a chaleira caiu, Tommy Brock, que ainda sorria, estava em primeiro lugar; e ele rolou o Sr. Tod repetidamente como um tronco, para fora da porta.

Então os rosnados e as preocupações continuaram lá fora; e eles rolaram pela margem e desceram a colina, batendo nas rochas. Nunca haverá nenhum amor perdido entre Tommy Brock e o Sr. Tod.

Assim que a costa ficou limpa, Pedro e Benjamin Coelho saíram dos arbustos—

"Agora vamos! Corra, primo Benjamin! Corra e pegue-os! Enquanto eu fico de olho na porta."

Mas Benjamin estava com medo—

"Oh, oh! eles estão voltando!"
"Não, eles não estão."



"Sim, eles estão!"

"Que terrível palavrão! Acho que eles caíram na pedreira."

Ainda Benjamin hesitou, e Peter continuou empurrando-o—

"Seja rápido, está tudo bem. Feche a porta do forno, primo Benjamin, para que ele não perceba."

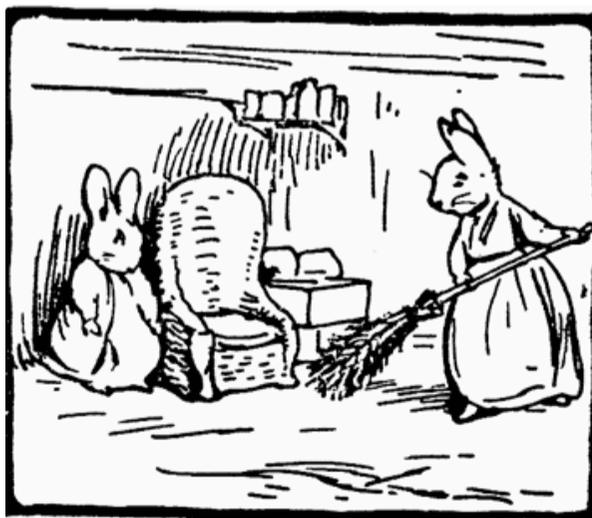
Decididamente, havia atividades animadas na cozinha do Sr. Tod!

Em casa, na toca do coelho, as coisas não eram muito confortáveis.

Depois de brigar no jantar, Flopsy e o velho Sr. Bouncer passaram uma noite sem dormir e brigaram novamente no café da manhã. O velho Sr. Bouncer não podia mais negar que havia convidado companhia para a toca do coelho; mas ele se recusou a responder às perguntas e censuras de Flopsy. O dia passou pesadamente.



O velho Sr. Bouncer, muito mal-humorado, estava encolhido em um canto, protegido por uma cadeira. Flopsy havia tirado o cachimbo e escondido o tabaco. Ela estava fazendo uma limpeza completa e limpeza de primavera, para aliviar seus sentimentos. Ela tinha acabado. O velho Sr. Bouncer, atrás de sua cadeira, se perguntava ansiosamente o que ela faria a seguir.



Na cozinha do Sr. Tod, entre os destroços, Benjamin caminhou nervosamente até o forno, em meio a uma espessa nuvem de poeira. Ele abriu a porta do forno, tateou dentro e encontrou algo quente e se contorcendo. Ele o ergueu com cuidado e se juntou a Pedro.

"Eu os peguei! Podemos fugir? Devemos nos esconder, primo Pedro?"

Pedro aguçou os ouvidos; sons distantes de luta ainda ecoavam na floresta.



Cinco minutos depois, dois coelhos ofegantes vieram correndo por Bull Banks, meio carregando meio arrastando um saco entre eles, solavancos na grama. Eles chegaram em casa com segurança e invadiram a toca do coelho.

Grande foi o alívio do velho Sr. Bouncer e a alegria de Flopsy quando Pedro e Benjamin chegaram triunfantes com a jovem família. Os bebês-coelhos estavam um tanto caídos e com muita fome; eles foram alimentados e colocados na cama. Eles logo se recuperaram.



Um longo cachimbo novo e um novo suprimento de tabaco para coelhos foram apresentados ao Sr. Bouncer. Ele estava bastante arrependido e envergonhado; mas ele aceitou.

O velho Sr. Bouncer foi perdoado e todos jantaram. Então Pedro e Benjamin contaram sua história - mas não esperaram o suficiente para poder contar o final da batalha entre Tommy Brock e o Sr. Tod.

